



GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

Foto: Allan Kardec. Enviada por Eliana Thomé que a comprou há anos atrás numa lojinha ao lado do Cemitério do Père-Lachaise.



"De dois povos que tenham chegado ao mais alto grau da escala social, somente pode considerar-se o mais civilizado, na verdadeira acepção do termo, aquele onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; (...) enfim onde todo homem de boa vontade esteja certo de não lhe faltar o necessário" Allan Kardec, Civilização - Lei do Progresso, O Livro dos Espíritos.

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 20 | NÚMERO 547 | 31 DE DEZEMBRO DE 2011



Grupo de Estudos Avançados Espíritas

DISTRIBUIÇÃO

O Boletim GEAE é distribuído por via eletrônica aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas. A inscrição é feita pelo site do GEAE - www.geae.inf.br e o cancelamento pode ser feito pelo site ou por e-mail para editor@geae.inf.br.

A coleção completa dos Boletins do GEAE está disponível no site.

CONSELHO EDITORIAL

Ademir Luiz Xavier Junior
Alexandre F. da Fonseca
Antonio Leite
Carlos A. Iglesia Bernardo
José Cid
Raul Franzolin Neto
Renato Costa

CAPA

Foto:

Escada - Carlos A. I. Bernardo

Fundado em
15 de outubro de 1992

www.geae.inf.br

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão,
face a face, em todas as épocas da humanidade"*
Allan Kardec

EDITORIAL

A cada virada de ano se renovam as esperanças, os votos de felicidade e a curiosidade sobre as previsões para o ano que inicia. Assim, esta edição não poderia ser diferente. Aproveitando a imagem da capa trazemos algumas reflexões sobre 2012, seguidas de um excelente trabalho sobre a felicidade, escrito pelo Lourenço como conclusão de seu curso de Filosofia e um artigo muito interessante do Adams sobre o serviço voluntário.

Na contracapa reproduzimos alguns trechos de um artigo de Kardec na Revue Spirite sobre a fase de transição planetária que vivemos. É uma fase de transformação moral e a passagem de ano serve de incentivo para que pensemos nosso papel nela, em vez de temermos pelo futuro ou ficarmos aguardando ansiosamente por mudanças exteriores, o Espiritismo nos convida ao trabalho de renovação íntima. Mudemos nossa forma de pensar, abramos nossa mente e nosso coração para o fato de que o mundo melhora a medida que cada um de nós melhora a si mesmo. Façamos o bem, desenvolvamos o amor fraterno (caridade - do latim caritas), sejamos bondosos para com todos os seres que nos rodeiam, deixemos de pensar tanto no curto prazo e mãos a obra.

Muita felicidade para todos e que 2012 seja um ano repleto de realizações.

Agora estamos também no Facebook, não deixe de nos visitar!



SUMÁRIO

3	EDITORIAL
5	NOSSA CAPA
5	ANO NOVO
7	ARTIGOS
7	CONCEITO DE FELICIDADE EM SANTO AGOSTINHO E ALLAN KARDEC
22	O SERVIR
26	ESTUDANDO O ESPERANTO
30	COMENTÁRIOS
30	PUBLICAÇÃO DE LIVROS EM INGLÊS
31	PAINEL
31	RAUL TEIXEIRA
32	CONGRESSOS ESPÍRITAS EM 2012
35	ESPIRITISMO NA INTERNET
36	CONTRACAPA



NOSSA CAPA

ANO NOVO

CARLOS A. IGLESIA BERNARDO

A vida flui em uma sequência sem fim de mudanças, tudo se transforma em nós e ao nosso redor, nada permanece o mesmo e o próprio espírito humano evolui através de incontáveis vidas, experimentando e aprendendo, ganhando acesso a níveis cada vez mais altos de conhecimento, liberdade de ação e felicidade.



Foto: Escada - Carlos A. I. Bernardo

A divisão do tempo em anos e o ponto de referência para sua contagem, nasceram da necessidade do homem de organizar suas atividades em relação aos ciclos da natureza. Dia e noite, fases da lua, estações do ano, semeadura e colheita, movimento das estrelas no céu, inspiraram as primeiras formas de calendário. O nosso calendário atual é o Gregoriano, cujo nome deriva do fato de ter sido promulgado pelo Papa Gregório XIII em 1582, usa períodos de doze meses para o ano e adota uma data estimada do nascimento de Jesus como ponto de referência para a contagem. Como degraus em uma escada, ano se segue ao ano, levando a humanidade cada vez mais alto pelos caminhos da história.

Por esse calendário estamos entrando em 2012 e, como ocorre todo ano, repetem-se os vaticínios e as interpretações sobre o significado oculto da data, procuram-se interpretações novas de velhas profecias e mitos de todos os povos são percrustados em busca de sinais reveladores do futuro. Sem criticar os que se dedicam a estas atividades, considerando o que o Espiritismo ensina, o que podemos realmente dizer do ano que agora entra, é que será mais uma oportunidade para a humanidade melhorar, será mais um degrau a caminho da luz.

Ocorrerão naturalmente, como todo ano ocorrem, fatos que terão grande destaque na mídia, mas os que esperam o fim do mundo ou uma transformação súbita e definitiva da sociedade terrena se decepcionarão novamente. As transformações pelas quais a humanidade está passando são principalmente morais e não derivadas de cataclismas naturais que sempre ocorreram ao longo da história geológica do planeta. É uma fase de choque entre o homem velho, que lentamente deixa de existir, e o homem novo. Estamos passando de um mundo de expiação e provas para um mundo de regeneração, não porque a Terra atingiu alguma data apocalíptica mas porque a humanidade que hospeda está amadurecendo e aos poucos desvencilhando-se de comportamentos primitivos que a caracterizaram nos últimos milênios.

Já não temos mais em nossas sociedades os estigmas da escravidão, da pirataria nos mares e das guerras de pilhagem, onde sobrevivem estes horrores são em rincões do planeta à margem da lei. Mas há ainda a pobreza, a violência e o egoísmo. Precisamos construir sociedades em que todos tenham plena oportunidade de se desenvolver e viver em paz. Sociedades em que a felicidade seja possível de ser atingida por todos aqueles que se dedicarem a buscá-la.

Quando chegarmos nesse ponto, estaremos em um mundo de regeneração.



CONCEITO DE FELICIDADE EM SANTO AGOSTINHO E ALLAN KARDEC

JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA NETO –

ARTIGO DE CONCLUSÃO DA DISCIPLINA PRODUÇÃO
FILOSÓFICA, DO CURSO DE FILOSOFIA DA
UNISULVIRTUAL

RESUMO:

Este artigo aborda o tema *felicidade*, inicialmente na visão geral de alguns filósofos e, mais especificamente, em Santo Agostinho e na obra de Allan Kardec. O conceito de felicidade, apesar de explorado desde a antiguidade e por um número muito grande de pensadores, não é definitivo, bem como não se tem notícias de quem afirme que ela foi alguma vez completamente atingida por alguém. No entanto, todos a buscam e essa dificuldade de entender o que realmente seja felicidade tem levado algumas pessoas a se aferrarem a situações enganosas, passageiras, como se definitivo fosse. Santo Agostinho vê a felicidade na união com Deus, *na beatitude*. Allan Kardec deixa claro, de forma semelhante, que a felicidade não pertence ao mundo natural, e deve ser buscada na vida espiritual, a que realmente importa ao Espírito eterno. Evidenciam-se paralelos entre a visão de Agostinho e a de Kardec, uma vez que ambos propõem ao homem transcender o imediatismo da vida física e, embora vivendo e cumprindo seus deveres para com o mundo físico, buscarem numa instância superior a felicidade almejada.

PALAVRAS-CHAVE:

Felicidade, Santo Agostinho, Allan Kardec, Espiritismo.

INTRODUÇÃO

Pretende-se, neste artigo, investigar o conceito de felicidade presente na obra de Santo Agostinho e nas duas principais obras espíritas – *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec –, e comparar as duas posições e verificar o que há de comum entre os dois autores.

Felicidade é um tema que perpassa a obra, se não de todos os filósofos, pelo menos de um número significativo deles, dos pré-socráticos à atualidade. Santo Agostinho aborda o tema especialmente em *Soliloquios* (“*Soliloquia*”), *A Vida Feliz* (“*De beata vita*”) e *Confissões*, e a identifica com a beatitude, “finalidade última da vida cristã, felicidade daquele que cumpre o destino da criatura de elevar-se a Deus” (Silva, 2007:46). A Doutrina Espírita, conforme codificada por Kardec, apresenta a ideia de uma felicidade que transcende o mundo material, tendo conotações muito específicas, como alvo a ser conquistado pelo homem (*espírito encarnado*) no mundo espiritual, o verdadeiro e para o qual retornará.

Por outro lado, Santo Agostinho está fortemente presente na codificação espírita. É citado pelo menos 16 vezes nos dois principais livros do chamado “pentateuco kardequiano” – 7 vezes n’*O Livro dos Espíritos*, e 9 vezes n’*O Evangelho Segundo o Espiritismo*. É considerado, na condição de Espírito desencarnado, “um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo”¹ (Kardec, 2008: 69), contribuindo de forma significativa com a codificação elaborada por Allan Kardec.

Propõe-se, aqui, verificar, pela análise dos conceitos agostinianos e kardequianos para felicidade, o paralelismo entre a filosofia de Agostinho e os postulados da Doutrina Espírita.

Santo Agostinho

Aurélio Agostinho, filho de família burguesa, nasceu em 13 de novembro de 354, em Tagasta, na Numídia. Seu pai, Patrício, pagão, foi batizado pouco antes de morrer. Mônica, sua mãe, ao oposto do pai, era cristã fervorosa, e teve forte influência religiosa sobre o filho.

Em Cartago, para onde foi para avançar nos estudos que havia iniciado onde nascera, cai em profundo desvio moral e sensualidade, segundo seus próprios relatos. Aderiu ao maniqueísmo, por meio do qual explicar, por ele, o problema do mal e, conseqüentemente, justificando sua própria vida. Terminados os estudos, abriu uma escola em Cartago, de onde foi para Roma e Milão. Em 386, com 32 anos, afasta-se dos estudos, por razões de saúde e, principalmente, espirituais.

Abandona o maniqueísmo, adota o neoplatonismo e acaba por chegar a uma concepção cristã da vida. Por questões de luxúria, sua conversão moral ainda levará algum tempo. Isso acontecerá, de forma absoluta em setembro de 386. A partir daí, Agostinho renuncia ao mundo, ao matrimônio, à carreira, e adota uma vida retirada, de solidão e recolhimento, por algum tempo, na companhia da mãe, do filho e de alguns discípulos, nas proximidades de Milão. É nesse retiro que escreve seus diálogos filosóficos. Em 387, então com 33 anos, por ocasião da Páscoa, é batizado por Santo Ambrósio, que, com sua doutrina e eloquência, influenciou fortemente a conversão de Agostinho.

Após sua conversão e a morte da mãe, em Óstia, Agostinho volta para Tagasta, vende todos os seus bens, distribui o arrecadado entre os pobres e funda um mosteiro. Foi ordenado padre em 391 e consagrado bispo em 395, assumindo a direção da igreja de Hipona até seu falecimento, em 28 de agosto de 430, com 75 anos.

¹ Vulgarizador no sentido de tornar acessível ao vulgo, às pessoas comuns.

Convertido, Agostinho vai se dedicar totalmente ao estudo da Bíblia, da teologia, e à redação de suas obras, em que se destacam as filosóficas: *Contra os acadêmicos, Da vida beata, Os solilóquios, Sobre a imortalidade da alma, Sobre a quantidade da alma, Sobre o mestre, Sobre a música* –, além dos escritos antimaniquistas: *Sobre os costumes, Do livre arbítrio, Sobre as duas almas, Da natureza do bem*. Como para Agostinho, filosofia e teologia são indissociáveis, também ganha importância filosófica as obras teológicas e religiosas, especialmente: *Da Verdadeira Religião, As Confissões, A Cidade de Deus, Da Trindade, Da Mentira*.

Agostinho vai se destacar entre os Padres, como Tomás de Aquino na Escolástica. Inspira-se em Platão e no neoplatonismo. A profundidade do seu sentir e seu gênio compreensivo, fundem o caráter especulativo da patrística grega com o caráter prático da patrística latina, ainda que os problemas que fundamentalmente o preocupam sejam sempre os problemas práticos e morais: o mal, a liberdade, a graça, a predestinação.

(www.mundodosfilosofos.com.br; 2011)

Allan Kardec

Hippolyte Léon Denizard Rivail, pseudônimo Allan Kardec, nasceu em 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França, e faleceu em 31 de março de 1869, aos 65 anos, em Paris, vítima de um aneurisma. Foi professor de aritmética, pesquisador de astronomia e magnetismo. Discípulo de Pestalozzi, era criterioso em seus estudos e não se deixava levar por modismos. De início, como pesquisador do magnetismo humano, acreditava que todos os acontecidos poderiam ser explicados pela ação das pessoas envolvidas, dispensando-se qualquer explicação de natureza espiritual.

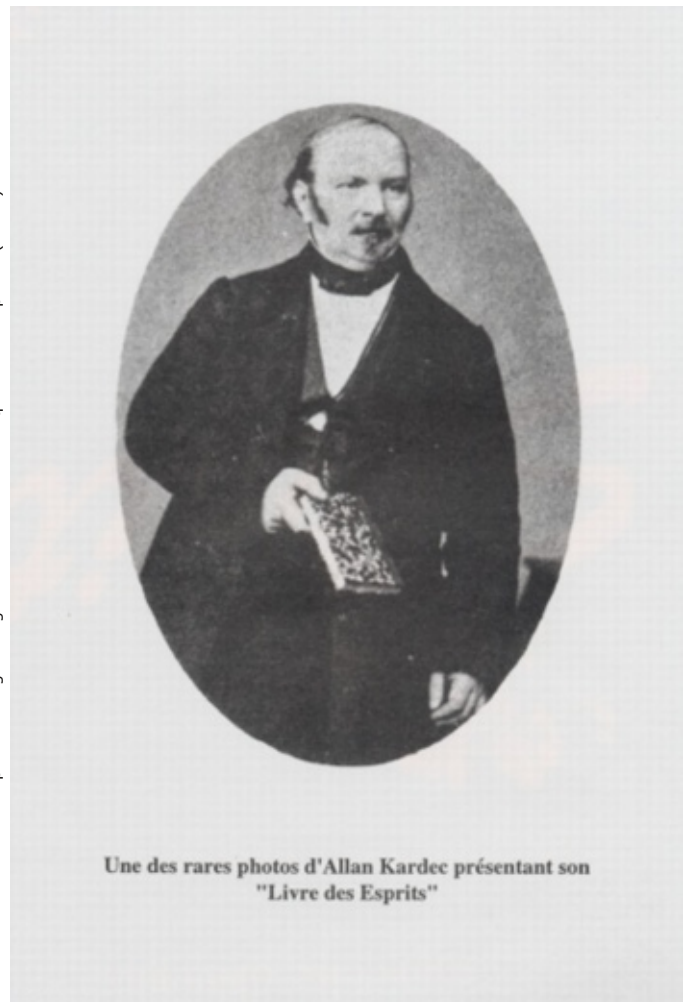


Foto: Allan Kardec. Enviada por um colega da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas (LHPE)

Allan Kardec

Em 1855, foi convidado a assistir a manifestações que ocorriam nos salões da capital francesa – mesas e objetos se movimentando e, supostamente, *comunicando-se* com as pessoas. O professor participou de várias sessões e sentiu-se intrigado com o fato de muitas das respostas obtidas através de objetos inanimados fugirem do conhecimento cultural e social dos participantes do "espetáculo". Como não admitia a possibilidade de tais objetos apresentarem manifestações inteligentes, deduziu que havia algum tipo de inteligência invisível atuando sobre os mesmos, e responsável pelas respostas.

Formulou, então, suas próprias perguntas e obteve, pelos mesmos meios, a informação de que os respondentes em almas de pessoas que viveram na Terra e agora, mortos, se manifestavam como podiam. Numa



A Escola de Atenas, quadro do pintor renascentista Rafael Sanzio.

dessas mensagens, dirigida especificamente a Hippolyte Léon Denizard-Rivail, o ser invisível que se denominou Espírito da Verdade, informou que ele, Hippolyte, tinha como missão desenvolver uma nova doutrina, que teria caráter filosófico, científico e religioso. Hippolyte, depois de vários questionamentos a respeito, aceita a incumbência e adota o pseudônimo de Allan Kardec, para distinguir suas obras na nova doutrina daquelas realizadas como pedagogo. De seu trabalho, surge a Doutrina Espírita, codificada em 5 livros básicos: O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, A Gênese e O Céu e o Inferno.

1 – OS FILÓSOFOS E A FELICIDADE

Provavelmente qualquer pessoa questionada sobre seu maior desejo na

vida responderá que é ser feliz, mesmo que essa resposta tenha as mais diversas formas. E tão amplo quanto essa aspiração é o número de *conceitos* de felicidade. Não há unanimidade sobre o tema. E não deve causar admiração essa indeterminação do senso comum, uma vez que nem os pensadores são acordes sobre o que seja felicidade.

Apesar de ser tema recorrente e antigo, aparecendo nas mais variadas formas de manifestação do espírito humano, do mais popular às altas cogitações filosóficas, do folclórico à arte mais refinada, do mítico ao racional mais elaborado, não se encontra uma definição única e acabada de felicidade. Variando no tempo, por região, de uma cultura para outra, e mesmo entre pessoas de uma mesma cultura, inúmeras são as formas de se entender o que felicidade

significa, segundo os mais diversos critérios e orientações, agravado pelo fato de que “nunca se afirmou que ela tenha sido alcançada completamente” (Silva, 2007: 7). Para Franklin Leopoldo e Silva, a dificuldade para se abordar a felicidade pode ser consequência da pluridimensionalidade do ser humano. Em suas palavras:

“qualquer definição de felicidade implica opção por uma ideia possível de Homem, desde aquelas que se regulam por uma universalidade abstrata até as que postulam uma irreduzível singularidade individual.” (Silva, 2007: 7)

Toda essa dificuldade, no entanto, não deve servir de impedimento para se pensar sobre a felicidade e de buscá-la na prática. Conforme entende Silva (2007), uma das maiores dificuldades está exatamente em saber se a felicidade que se busca é a mesma que se entende como verdadeira. Daí resulta a ilusão de muitas pessoas se apegarem a qualquer coisa, como objeto de felicidade, sem antes refletir sobre o que querem e o resultado deste querer.

A origem latina da palavra felicidade – *felicitas*, *-tatis* – remete a um entendimento mítico da expressão:

“Felicidade – divindade alegórica romana. Era geralmente representada nas moedas sob a forma de uma mulher corpulenta, portando o caduceu de Mercúrio e a cornucópia: um simboliza a prosperidade e saúde; a outra, opulência, dons indispensáveis à felicidade.” (Dicionário de mitologia greco-romana, Abril Cultural, 1973: 73)

Daí o termo, que em sentido próprio significa *fecundidade*, *fertilidade*, tornar-se, em sentido especial, “favor dos

deuses” (Dicionário Escolar Latino-Português, MEC). Talvez venha daí o entendimento de que felicidade seria uma graça concedida por especial deferência de Deus, ou a ser alcançada na identidade entre Deus e o homem: “O Cristianismo conserva a ideia fundamental de que a identidade é a felicidade, por isso o homem se identifica em Deus, em quem está a sua felicidade” (Silva, 2007: 44).

Para Abbagnano (2007: 505) “o conceito felicidade é humano e mundano” e “nasceu na Grécia antiga”. O autor aponta os vários entendimentos do termo entre os filósofos antigos:

“Tales julgava feliz ‘quem tem um corpo são e forte, boa sorte e alma bem formada’. (...) Demócrito (...) definia a felicidade como ‘a medida do prazer e a proporção da vida’, que era manter-se afastado dos excessos. (...) A tese segundo a qual a felicidade é o sistema dos prazeres foi expressa com clareza por Aristipo, que fez a distinção entre prazer e felicidade. (...) Egesias (...) negava a possibilidade de felicidade, (...) justamente pelo fato de que os prazeres são demasiado raros e passageiros. Por outro lado, Platão negava que a felicidade consistisse no prazer e a julgava, ao contrário, relacionada com a virtude. ‘Os felizes são felizes por possuírem a justiça e a temperança; os infelizes são infelizes por possuírem a maldade’ (Górgias); no Banquete são chamados de felizes ‘aqueles que possuem a bondade e a beleza’, [i. é] ser virtuoso, e a virtude outra coisa não é, segundo Platão, senão a capacidade da alma de cumprir o seu

próprio dever, ou seja, de dirigir o homem da melhor maneira. (...) Aristóteles insistiu no caráter contemplativo da felicidade em seu grau superior, a bem-aventurança, mas apresentou uma noção mais ampla de felicidade, definindo-a como 'certa atividade da alma, realizada em conformidade com a virtude'; ela não exclui, mas inclui a satisfação das necessidades e das aspirações mundanas. As pessoas felizes, segundo Aristóteles, devem possuir as três espécies de bens que se podem distinguir, quais sejam, os exteriores, os do corpo e os da alma. (...) Em geral pode-se dizer que 'cada qual merece a felicidade na medida da virtude, do tino e da capacidade de bem agir que possui, podendo se tomar como exemplo a divindade, que é feliz e bem-aventurada não graça aos bens exteriores mas por si mesma, por aquilo que ela é, por natureza'. A felicidade é portanto mais acessível ao sábio que mais facilmente se basta a si mesmo. (...) [Para os estóicos] o sábio é aquele que se basta e que acha a felicidade em si mesmo, o que melhor se chamaria de bem-aventurança. Para Plotino [que critica os estóicos e Aristóteles], a felicidade é a própria vida; por isso, ao mesmo tempo que pertence a todos os seres vivos, pertence eminentemente à vida mais completa e perfeita, que é a da inteligência pura. (...) A felicidade do sábio não pode ser destruída (...) por nenhuma circunstância desfavorável, assim como não pode ser

aumentada pelas circunstâncias favoráveis: por isso é a própria bem-aventurança de que gozam os deuses. A filosofia medieval adotou e enfatizou esses conceitos." (Abbagnano, 2007: 505-6)

Epicuro (341aC-270aC) vincula fortemente felicidade a prazer. Para ele, "o prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa" (Epicuro, 2002: 37). Mas deixa claro que, ao contrário do que parece sugerir, não se trata de qualquer prazer:

"Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores (...). Convém, portanto, avaliar todos os prazeres e sofrimentos de acordo com o critério dos benefícios e dos danos." (Epicuro, 2002: 39)

A conjugação felicidade e prazer será retomada no humanismo, com autores como Locke, para quem "a felicidade 'é o maior prazer de que somos capazes, e a infelicidade, o maior sofrimento", e Leibniz, que considerava "a felicidade é um prazer durável, o que não poderia acontecer sem o progresso contínuo em direção a novos prazeres'." (Abbagnano, 2007: 506)

Considerando a felicidade parte do

bem supremo, Kant não a considera possível neste mundo, só sendo possível em “um mundo inteligível, que é ‘o reino da graça’, por intervenção de um princípio onipotente” (KANT, segundo Abbagnano, 2007: 506).

Este conceito de felicidade impossível é praticamente abandonado na filosofia moderna, retornando com uma abordagem utilitarista em Hume e no empirismo inglês. Hume vai identificar...

“... o que é moralmente bom com o que é útil e benéfico. Depois dele, Bentham retomava como fundamento da moral a fórmula de Beccaria: ‘A maior felicidade possível, no maior número de pessoas’, (...) acentuando cada vez mais o seu caráter social. (...) [Para esses autores] a felicidade, por depender de condições e circunstâncias objetivas além das atitudes do homem, não pode pertencer ao homem em sua individualidade, mas só ao homem como membro de um mundo social. E, embora relacionem felicidade com prazer, distinguem os vários tipos de prazer, admitindo a identificação apenas com os prazeres socialmente partilháveis.” (Abbagnano, 2007:506)

O princípio da maior utilidade acaba por se tornar a base do liberalismo moderno, anglo-saxônico, e a ‘busca da felicidade’ é incluída entre os direitos naturais e inalienáveis do homem, pela Constituição americana. E Bertrand Russel, seguindo essa tradição, acrescenta os interesses múltiplos das relações do homem com as coisas e com os outros homens, eliminando o *egocentrismo*, o fechamento em si mesmo e nas paixões pessoais. “Trata-

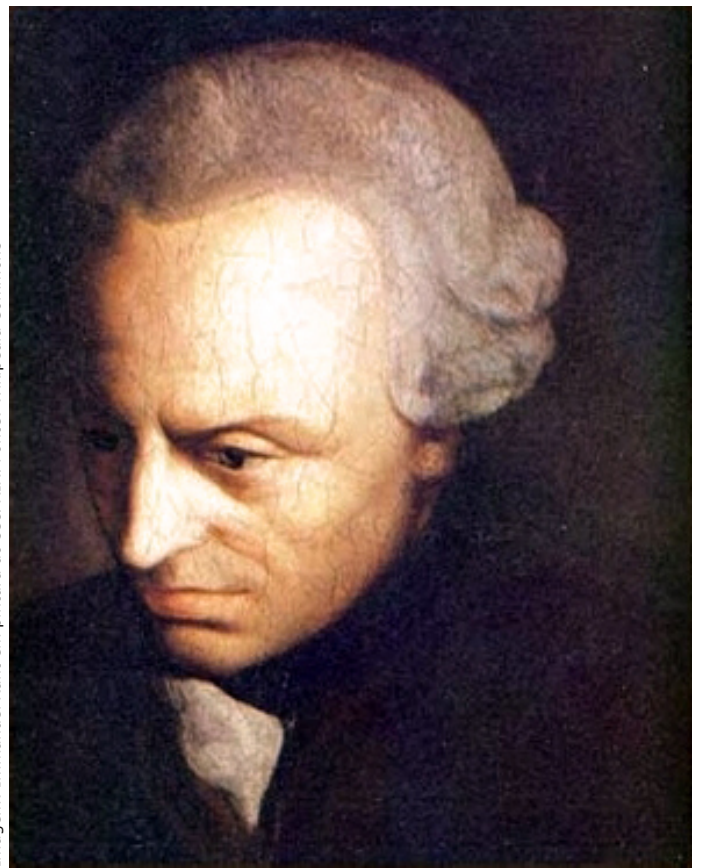


Imagem: Immanuel Kant em pintura do séc. XIX. Fonte: Wikipedia Commons

Immanuel Kant

se de uma condição que coloca a felicidade em posição diametralmente oposta à da autossuficiência do sábio, que os antigos consideravam o grau mais elevado de felicidade” (Abbagnano, 2007:506).

O conceito de felicidade volta a ser deixado de lado, sendo reabilitado com a filosofia prática e a ética normativa, dividido entre:

1º aqueles a quem a felicidade coincide com uma situação de satisfação parcial de exigências humana que são consideradas fundamentais ou imprescindíveis (significado fraco de felicidade);

2º aqueles para quem a felicidade (‘verdadeira’) não se esgota no nível 1, mas coincide, na sua plenitude, com uma (hipotética) situação de satisfação total (significado forte de felicidade).

Os defensores do significado 'forte' de felicidade costumam chegar a uma solução de tipo metafísico-religioso baseada na tese, presente nos clássicos da filosofia cristã, segundo a qual 'nada pode saciar a vontade humana a não ser o bem universal (total, infinito)' que 'não se encontra em um bem criado, mas apenas em Deus', ou então chegam à conclusão pessimista de que o desejoso humano de felicidade completa está destinado a chocar-se contra o 'silêncio irracional do mundo' (Camus) e portanto permanecer insaciado.

(Abbagnano, 2007: 507)

Uma solução intermediária é representada por autores que, mesmo reconhecendo a existência de um desejo de plenitude ("anseio de infinito") no homem, duvidam da existência (ou da possibilidade de se conhecer) de um "referente objetivo", contentando-se (conscientemente), portanto, com a noção de felicidade relativa (ou "fraca"), como sendo "a única que se pode sentir e sobre a qual se pode discutir filosoficamente, tanto em termos éticos quando sociopolíticos" (Abbagnano, 2007: 507).

2 - A FELICIDADE EM SANTO AGOSTINHO

Franklin Silva considera a filosofia de Santo Agostinho eminentemente prática e, sob este aspecto, moral, tendo uma relação tão harmônica com a teologia que tende a se identificar com esta. Considera a influência de Platão em Santo Agostinho marcante. "Para Agostinho, Platão atingiu o mais elevado nível de verdade a que alguém poderia chegar independentemente da revelação divina", mas, ainda assim, com uma visão incompleta da verdade, que, em

última instância, se confunde com Deus. "Porém Platão teria atingido a *transcendência*, isto é, o caráter não material e inteligível da verdade e do bem" (Silva, 2007: 44-5).

O Cristianismo vai superar o "sentido grego do conhecimento contemplativo" (theoria), ao identificar conhecimento com amor (*caritas*), "na medida em que o conhecimento da verdade e o amor do bem se entrosam numa mesma fé" (Silva, 2007:45). A diretriz máxima do Cristianismo, informada pelo próprio Cristo, assenta-se no amor a Deus e ao próximo:

- Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

- E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.

*E o segundo, **semelhante a este**, é: amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

*Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas. (Mateus 22:36-40; **negrito nosso**)*



Imagem: Painel iconográfico do século VI. Fonte: Wikipedia Commons

Jesus

Jesus também associa o *conhecimento da verdade com caminho para a liberdade*: “E conhecereis a verdade e a liberdade vos libertará” (Jo 8:32). Dessa forma, e retornando a Santo Agostinho, aliando sua razão e liberdade à graça divina, o homem pode construir sua salvação – no sentido de libertação do “pecado de Adão” (pecado original) e sua (re)união (religação – *religare* – religião) com Deus. Isto se daria por uma vida ética, que conduziria o homem a Deus, desde sua origem obscurecida pelo pecado, até o renascimento redentor. Alcançar este estado de beatitude seria o propósito maior da vida cristã e a felicidade de quem cumpre o destino de “eivar-se a Deus” (Silva, 2007:46)

Para Agostinho, essa busca por Deus é a própria busca pela felicidade: “Quando te procuro, ó meu Deus, procuro a felicidade da vida. O meu corpo, com efeito, vive da minha alma, e a alma vive de ti” (Confissões, X, 20). E afirma:

Há um modo de possuí-la [a felicidade] que nos torna felizes, e há os que são felizes pela esperança de possuí-la. Estes a possuem de modo inferior aos que já são felizes pela posse real, estando porém em melhores condições do que os que não são felizes nem na realidade nem na esperança.” E, abrindo para a ideia de que o homem já tem em si a memória da felicidade, acrescenta: “No entanto, quem a espera não deseja tanto ser feliz, se já de algum modo não possuísse a felicidade. (Confissões, X, 20)

O conceito de felicidade não é desconhecido do homem. Na verdade, ele o *traz em si*, na forma de memória, por que “já fomos alguma vez felizes”. Se não fosse assim, ele não o buscaria com tanta veemência e por toda parte. “Mal ouvimos o seu nome, confessamos desejá-la, e não é o som da palavra que nos alegra” (Confissões, X, 20).

Ao mesmo tempo em que é algo universal, a felicidade é desejada por todos, indiscriminadamente, não havendo quem a repudie:

A felicidade não é justamente aquilo que todos querem, não havendo ninguém que não a queira?

(...) De fato, a felicidade em si não é grega nem latina, mas os gregos, os latinos e os homens de todas as línguas querem alcançá-la. Ela é conhecida por todos, e se todos pudessem ser interrogados a uma só voz – quereis ser felizes?, – sem dúvida alguma responderiam que sim. (Confissões, X, 20)

E acrescenta: “... a noção de felicidade leva, não só a amá-la, mas a querer possuí-la para ser feliz” (Confissões, X, 21).

E não é neste mundo natural que a felicidade deve ser buscada, porque não ela não faz parte dele – “A vida feliz não se vê com os olhos porque não é corporal” (Confissões, X, 21) –, e nisso o mestre de Hipona ecoa Jesus, quando este disse: “... os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade” (Jo 4:23); e ainda: “O reino de Deus não vem com aparência exterior” (Lc 17:20).

Uma vez identificado a verdadeira felicidade e a forma de encontrá-la, não deve o homem contentar-se com nada menos que sua plena posse:

Longe de mim, Senhor, longe do coração de teu servo, que se confessa diante de ti, longe o pensamento de que uma alegria qualquer possa torna-lo feliz. Há um alegria que não é concedida aos ímpios, mas àqueles que te servem por puro amor: essas alegria és tu mesmo. E esta é a felicidade: alegrar-nos em ti, de ti e por ti. É esta a felicidade, e não



outra. Quem acredita que exista outra felicidade, persegue uma alegria que não é a verdadeira. Contudo, a sua vontade não se afasta de uma certa imagem de alegria. (Confissões, X, 22).

E complementando:

... e desde que amam a felicidade, que nada mais é que alegria proveniente da verdade, certamente também amam a verdade... (Sto. Agostinho, apud Silva, 2011).

3 – A FELICIDADE EM ALLAN KARDEC

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon-Denizard Rivail, Lyon 1804, Paris 1869) é um conjunto de informações sobre o mundo espiritual, seus habitantes, os Espíritos – que seriam os homens do mundo físico, porém desencarnados –, a relação entre os dois planos, suas características e sua realidade última, não passando a vida física de um estágio temporário até que o indivíduo a ele retorne. Trata, também, de uma série de orientações de como o homem deve se comportar, aproveitando a sua encarnação, de forma a evoluir, aproximar-se da divindade e conquistar a

felicidade. Neste sentido, cumpre-lhe corrigir uma série de informações que considera equivocadas, trazendo informações que conscientizam cada indivíduo de seus potenciais e de sua responsabilidade na construção do destino.

Ministrando a prova material da existência e da imortalidade da alma, iniciando-nos nos mistérios do nascimento, da morte, da vida futura, da vida universal, tornando-nos palpáveis as inevitáveis conseqüências do bem e do mal, a Doutrina Espírita, melhor do que qualquer outra, põe em relevo a necessidade da melhoria individual. Por meio dela, sabe o homem de onde vem, para onde vai, porque está na Terra; o bem tem um objetivo, uma utilidade prática. Ela não se limita a preparar o homem para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade. Melhorando-se moralmente, os homens prepararão na Terra o reinado da paz e da fraternidade. (Kardec, 2005: 568; negrito nosso)

O Espiritismo acaba por se apresentar como uma filosofia de vida, muito mais do que uma confissão religiosa. Traça diretrizes para a vida presente, sem qualquer forma de imposição, tendo em vista as consequências dos atos na vida futura, e mesmo nessa vida (causa e efeito). Buscando orientar o homem, no seu desprendimento das preocupações meramente materiais, com vistas a se construir como *criatura divina*, buscando a *transcendência* que Platão menciona e Agostinho endossa, a doutrina proposta por Kardec torna-se um *código de vida*, um meio de se alcançar uma felicidade duradoura na realização do Espírito. Nesse sentido, Deolindo Amorim, citado por Gandres (2011), afirma que

o Espiritismo é, para nós, uma filosofia de vida, não é simplesmente uma crença”, e, “embora se preocupe diretamente com a vida futura ou extraterrena, não deixa, todavia, de cogitar do bem-estar humano, discutindo os aspectos fundamentais da questão social” e adverte: “O Espiritismo parte de princípios e objetivos que visam justamente colocar a criatura humana em condições de superar o culto material, a crença no poder miraculoso de objetos e no carisma de pessoas endeusadas pela submissão de adoradores (...) Ele é um conjunto homogêneo de princípios. (Deolindo Amorim, segundo Gandres, 2011).

Conceituar o que é felicidade, sob a ótica espírita, é fundamental para que o adepto da doutrina saiba o que realmente busca, evitando as armadilhas dos entendimentos equivocados. Para Kardec, “a felicidade é uma utopia a cuja conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais lograrem

alcançá-la” e que, “neste mundo, o homem absolutamente feliz jamais foi encontrado. (Kardec, 2008: 138). Essa impossibilidade – de uma felicidade mundana – é ainda mais evidenciada em *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

Não sou feliz! A felicidade não foi feita para mim! Exclama geralmente o homem em todas as posições sociais. Isso, meus caros filhos, prova, melhor do que todos os raciocínios possíveis, a verdade desta máxima do Eclesiastes: ‘A felicidade não é deste mundo.’ Com efeito, nem a riqueza, nem o poder, nem mesmo a florida juventude são condições essenciais à felicidade. Digo mais: nem mesmo reunidas essas três condições tão desejadas, porquanto incessantemente se ouvem, no seio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades se queixarem amargamente da situação em que se encontram. (Kardec, 2008:137)

A confusão entre felicidade verdadeira e falsa leva a opções desastrosas, em que os indivíduos, iludidos por um ganho imediato e de curto prazo, não se percebem elegendo comportamentos e atitudes com custos futuros elevados. Mensagem atribuída ao Espírito Delfina de Girardin chama a atenção para a importância de se distinguir uma da outra, já que a escolha errada redundaria em sofrimento posterior para o homem iludido:

Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as veras de vossas almas iludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação

louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir. (Kardec, 2008: 145)

E, em linha com Epicuro quando este recomenda a seleção de prazeres e dores, o mesmo Espírito acrescenta:

Que, pois, o Espiritismo vos esclareça e recolque, para vós, sob verdadeiros prismas, a verdade e o erro, tão singularmente deformados pela vossa cegueira! Agireis então como bravos soldados que, longe de fugirem ao perigo, preferem as lutas dos combates arriscados à paz que lhes não pode dar glória, nem promoção! Que importa ao soldado perder na refrega armas, bagagens e uniforme, desde que saia vencedor e com glória? Que importa ao que tem fé no futuro deixar no campo de batalha da vida a riqueza e o manto de carne, contanto que sua alma entre gloriosa no reino celeste? (Kardec, 2008: 145-6)

Uma felicidade relativa, no entanto, é possível ao homem, desde que prefira os gozos da alma aos do corpo, como sugeria Platão:

Vive o homem incessantemente em busca da felicidade, que também incessantemente lhe foge, porque felicidade sem mescla não se encontra na Terra. Entretanto, malgrado às vicissitudes que formam o cortejo inevitável da vida terrena, poderia ele, pelo menos, gozar de relativa felicidade,

se não a procurasse nas coisas perecíveis e sujeitas às mesmas vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis; em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo, ele se mostra ávido de tudo o que o agitará e turbará, e, coisa singular! O homem, como que de intento, cria para si tormentos que está nas suas mãos evitar. (Kardec, 2008: 3)

Uma ideia do que seria a verdadeira felicidade é dada quando Kardec fala da classe dos Espíritos puros, em O Livro dos Espíritos:

*Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a de **ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação**. Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservam distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. (Kardec, 2007: 127)*

Essa felicidade, em sentido máximo e duradoura, deve ser preferida a qualquer ilusão terrena: "A felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra..." (Kardec, 2007: 238)

Mais claramente, a felicidade verdadeira está assim explicada, na questão 967, de O Livro dos Espíritos:

967. Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?

Em conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. Contudo, a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Somente os puros Espíritos gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes. Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral. Os que já estão bastante adiantados compreendem a ventura dos que os precederam e aspiram a alcançá-la. Mas, esta aspiração lhes constitui uma causa de emulação, não de ciúme. Sabem que deles depende o conseguí-la e para a conseguirem trabalham, porém com a calma da consciência tranquila e ditosos se consideram por não terem que sofrer o que sofrem os maus. (Kardec, 2007: 548)

4 – SANTO AGOSTINHO EM ALLAN KARDEC

Santo Agostinho é citado pelo menos sete vezes na principal obra de Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Consta com um dos Espíritos a *assinar* – em Prolegômenos – a orientação dada a

Kardec sobre o teor do trabalho proposto, na codificação da doutrina (Kardec, 2007:71).

É atribuída a Santo Agostinho a orientação sobre o autoconhecimento, como “o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal”, na questão 919 da obra citada:

Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. (...) (Kardec, 2007:517)

O filósofo cristão é um dos Espíritos que respondem à questão 1009, do mesmo livro, quando Kardec questiona sobre duração das penas impostas. É categórico em afirmar a duração relativa destas penas, consoante a bondade e justiça divinas:

Aliás, no fazer que a duração das penas dependa dos esforços do culpado não está toda a sublimidade da justiça unida à bondade? Aí é que se encontra a verdade desta sentença: 'A cada um segundo as suas obras'. (Kardec, 2007:568)

É também de Santo Agostinho a mensagem que encerra *O Livro dos Espíritos*.

Na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Santo Agostinho é citado 9 vezes. Logo no início do livro, como ficou dito na *introdução* deste artigo, Kardec o considera “um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo” (Kardec, 2008:69), ou seja, um dos que mais contribuíram para colocar a Doutrina Espírita ao alcance do vulgo, do homem comum.

No capítulo III – *Há muitas moradas na casa de meu pai*, mensagem atribuída a Santo Agostinho fala sobre a progressão dos mundos, informando que um “orbe

expiatório mudar-se-á em planeta de regeneração, onde **os homens serão ditosos**, porque nele imperará a lei de Deus” (Kardec, 2008:95; negrito nosso).

No capítulo V – *Bem aventurados os aflitos*, a mensagem do filósofo está inteiramente em concordância com sua manifestação em vida, sobre não ser a Terra (o mundo natural) região de felicidade:

Será a Terra um lugar de gozos, um paraíso de delícias? Já não ressoa mais aos vossos ouvidos a voz do profeta? Não proclamou ele que haveria prantos e ranger de dentes para os que nascessem nesse vale de lágrimas? Esperai, pois, todos vós que aí viveis, causticantes lágrimas e amargo sofrer e, por mais agudas e profundas sejam as vossas dores, volvei o olhar para o Céu e bendizei o Senhor por ter querido experimentar-vos...

(...)

Ditosos os que sofrem e choram! Alegres estejam suas almas, porque Deus as cumulará de bem-aventuranças. (Kardec, 2008:136-7

Uma forma de encontrar alguma consolação e felicidade está na prática da prece, em que o crente entra em contato com Espíritos superiores, que o podem ajudar na dura jornada terrena e fornecer algum consolo nos momentos mais difíceis, é o que se lê na última mensagem de Santo Agostinho, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XXVII – *Pedi e obtereis* (Kardec, 2008: 490-491).

5 – CONCLUSÃO

Santo Agostinho e Allan Kardec concordam que a Terra não é o espaço da real felicidade. Que esta deve ser buscada num mundo superior, a que o homem terá acesso através da sua evolução espiritual. O mundo físico é espaço para construções, realizações, cujos resultados seus autores auferirão mais tarde, no “plano espiritual”. E os resultados serão de acordo com a qualidade, boa ou má, das realizações. É, ainda, o local de resgate de erros do passado, visando à redenção do indivíduo, ao mesmo tempo em que se realiza como Espírito eterno.

A prática incessante do bem, a humildade e a aceitação ativa das provas e expiações que se lhe impõem, tornam o homem melhor, afastando-o da animalidade, inerente à vida física, e o aproximam da “angelitude”, ou seja, espíritos puros. Tanto um autor quanto outro tem uma abordagem bastante prática, que visa o exercício do cotidiano, como, por exemplo, a orientação para o autoconhecimento, de Agostinho. Na obra kardequiana pode-se encontrar influência de vários filósofos, desde a antiguidade, não só Santo Agostinho. Um estudo mais aprofundado pode levantar esses paralelos e enriquecer o estudo da Doutrina Espírita.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

_____. **Solilóquios e A vida feliz**. São Paulo: Paulus, 1998.

Dicionário de Mitologia Greco-Romana. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Dicionário Escolar Latino-Português. Rio: Ministério da Educação e Cultura – MEC, 1962.

DUCLÓS, Miguel. **Santo Agostinho: a verdade e a felicidade residem em Deus**. Disponível em http://www.consciencia.org/confissoessanto_agostinho.shtml; acessado em 17/09/2011.

EPICURO. **Carta sobre a Felicidade (a Meneceu)**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

GANDRES, Doris. **Espiritismo – finalidade e objetivo**. Disponível em http://www.correioespirita.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=830&Itemid=46; acessado em 23/10/2011.

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.

MATHEUS, Gareth B. **Santo Agostinho: A vida e as ideias de um filósofo adiante de seu tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

SILVA, Franklin Leopoldo e. **Felicidade – dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos**. São Paulo: Ed. Claridade, 2007.

SILVA, Jesus de Aguiar. **Conceito de felicidade em Santo Agostinho na era contemporânea**. Disponível em

<http://www.consciencia.org/conceito-de-felicidade-em-santo-agostinho-na-era-contemporanea>; acessado em 17/09/2011.

Sites:

<http://www.mundodosfilosofos.com.br/agostinho.htm#ixzz1fNT3DNIW>; acessado em 02/12/2011.

<http://www.espiritismo.org/biokardec.htm>; acessado em 02/12/2011.

O SERVIR

ADAMS AUNI -
TEXTO PUBLICADO NO SITE ESPAÇO ESPÍRITA



Abrir espaço para o trabalho voluntário na Casa Espírita é às vezes complicado. Como deve ser complicado explicar o que é trabalho voluntário e como ele é aplicado em uma instituição que tem uma direção espiritual sobre suas atividades. Coordenar voluntariado e o Evangelho de Jesus. Fazendo-se perceber o quanto está envolvido e o quanto se está comprometido. É sempre muito difícil determinar esse percentual, mas os trabalhos existem, dão certo e nos fazem bem.

O conceito e o sentimento do "servir" é trabalhado no curso de voluntários, onde se busca semear nos corações dispostos a ajudar o próximo, o mecanismo do "servir". Um pensamento comum ao iniciante é o de considerar que está se preparando para ajudar aos necessitados. Primeiros passos ao entendimento do conceito de caridade. Depende do compromisso de cada um, consigo mesmo, em evoluir nesse entendimento e perceber, que na verdade, somos todos, os ajudados.

Com o tempo, pode ocorrer o seguinte questionamento: Então, quem está servindo quem? Se eu estou servindo e me acho superior... Quem está superior a mim e me serve? Olha o mérito do nosso próximo, em muitas vezes, ser o instrumento para a nossa transformação. Muitas vezes, busca-se trabalho voluntário dentro da própria habilidade e formação. Pode ficar meio morno não é mesmo? Dá uma impressão de continuidade. Vai fazer o mesmo efeito? O efeito dependerá da vontade e da intenção em fazer o bem e querer ajudar o próximo. Então, será super válido! O efeito, será superlativo! Não sabemos se as nossas capacidades atuais são as necessárias para a nossa melhora. Ou se até mesmo ficaram características do passado, que necessitem, agora, serem trabalhadas. O importante é servir!

Nem sempre o trabalho voluntário que nos espera é o que escolhemos ou que achamos apropriado para nossas características e aptidões. Na maioria das

vezes somos direcionados para atividades que só perceberemos o quanto nos fazem bem, depois de algum tempo. Aí melhora o entendimento do verbo "servir".

Exemplo de servir: Jesus, Francisco de Assis, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, Gandhi, um pai dedicado, uma mãe dedicada, uma esposa, um marido, um subalterno atencioso e prestativo, um chefe dedicado e preocupado com a equipe, um líder... E por aí se vai longe!

Francisco de Assis, questionando-se, após ter se desprendido de todos os bens e promovendo o socorro aos necessitados, escutou de sua consciência: "... Francisco sai de ti mesmo!". Por que isso? Para também não julgarmos ou medirmos os coordenadores de nossos trabalhos, como frequentemente ocorre. Estão aprendendo e aprimorando-se. Saindo a nossa frente de si mesmos. E se o "deles" como o "nosso" for ainda muito grande? Levará mais um tempo, mas estão a caminho! Eles também estão em "missão" de servir e com certeza foram indicados ou encaminhados por alguém, que tem essa função a de encaminhar e indicar e não esquecendo que tudo esta sob uma direção espiritual, de maneira que, subindo na hierarquia, poderemos considerar, então, sob a direção de Jesus.

Então, vai encarar alguém que está a serviço de Jesus? É melhor correr, se esforçar e contribuir sobre o que considera poder melhorar, sabendo que não basta dizer o que fazer, tem que se comprometer e fazer. Criticar não trará resultado, tem que ser "pro ativo", palavra da administração moderna. Ser comprometido com os resultados, antecipando as necessidades para o bem de todo o grupo. Não há espaço para personalismos. Pois o trabalho, não é nosso, é do Cristo! E ser de Cristo é ser servidor!

É muito produtivo aplicar os próprios conhecimentos e experiências em um trabalho voluntário. Os talentos devem dar frutos. Os que têm estudo podem ensinar, os que sorriem podem atender, os que têm tempo podem dispor e os que possuem recursos podem ajudar.

Caridade é isso! Faz bem a nós e muito mais aos outros. Nada é perdido. Não é só para fazer bonito, é para fazer bem feito! A intenção é o doar a si mesmo cada vez mais. Se pensar assim, com certeza estará no caminho certo.

É quando não ocorre dessa forma é que se tem um fator complicador. Aí complicamos nossas vidas e o nosso futuro. Sim, está escrito assim mesmo: nossas vidas e o nosso futuro! Fica bem assumir isso de uma vez! Mesmo de posse de diploma, título, experiência e poder, é bem possível sermos indicados para um trabalho que nos parece pequeno, parece que nos diminui. Onde o título não serve e não sabemos fazer nada sem ele. Que o poder não funciona, perdeu o encanto, perdeu o efeito tipo varinha de condão, perdeu o encanto. E aí? Não sabemos mais agir sem essas ferramentas? O diploma não faz aquele efeito? E aí de novo? E aí... É com a gente mesmo, tem que "cair dentro"!

Existem casos onde podemos perceber certa carência do coordenador do trabalho. É quando nos esquecemos do servir e quem nos direciona ao servir. Isso também ocorre, mais do que se imagina! Mas se refletirmos sobre o propósito do trabalho e que ele está sob uma orientação espiritual, poderemos

entender que estaremos atuando aonde essa direção espiritual nos conduz. Nem sempre a gente vai fazer o que quer ou o que gosta, mas com certeza vai ser encaminhado a fazer algo de que precisa fazer, alguma tarefa que trará crescimento e transformação.

É possível não perceber que a nossa contribuição será fundamental para a melhora do trabalho. Mas com absoluta certeza, a melhora será abundante sobre nos mesmos. Des-co-nhe-ce-mos? Ou fazemos questão de não perceber? Então e só aproveitar a grande oportunidade de melhorar que estará tendo.

Entendo dessa forma, os recém laureados dos cursos de Voluntários promovidos pelas casas espíritas estariam mais predispostos e motivados em aceitar as vagas disponíveis e, sobretudo a se manterem comprometidos com ela. Na primeira página do Livro Nosso Lar, na 40ª edição, abaixo do título, tem a seguinte frase: Quando o servidor está pronto o serviço aparece. E neste mesmo livro, consideramos interessante o capítulo 13, intitulado "No gabinete do ministro". Fica uma frase para reflexão:

Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos.

Remuneração Espiritual

"O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos."

Paulo - II Timóteo, 2:6

Além do salário amedado o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns dos itens mais significativos:

- Acende a luz da experiência;*
- Ensina-nos a conhecer as dificuldades e problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo;*
- Promove a auto-educação;*
- Desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo;*
- Imuniza contra os perigos da aventura e do tédio;*
- Estabelece apreço em nossa área de ação;*
- Dilata o entendimento;*
- Amplia-nos o campo das relações afetivas;*
- Atrai simpatia e colaboração;*
- Extingue, a pouco e pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas.*

Quando o trabalho, no entanto, se transforma em prazer de servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual: toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado.

E, quando ocorre, em momento oportuno, o nosso contato indispensável com os mecanismos da Justiça Terrena, eis que a influência de todos aqueles a quem, porventura, tenhamos prestado algum benefício aparece em nosso auxílio, já que semelhantes companheiros se convertem espontaneamente em advogados naturais de nossa causa, amenizando as penalidades em que estejamos incursos ou suprimindo-as, de todo, se já tivermos resgatado em amor aquilo que devíamos em provação ou sofrimento, para a retificação e tranqüilidade em nós mesmos.

Refletamos nisso e concluamos que trabalhar e servir, em qualquer parte, ser-nos-ão sempre apoio constante e promoção à Vida Melhor.

Emmanuel, do livro "Perante Jesus", médium Francisco Cândido Xavier

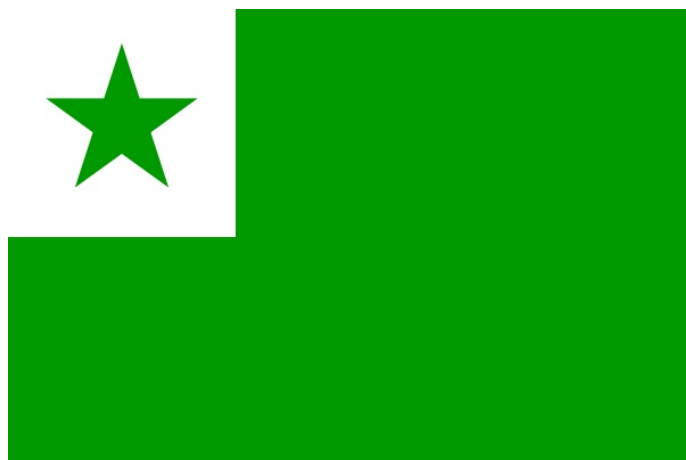
ESTUDANDO O ESPERANTO

INTRODUÇÃO

"Aprender Esperanto, ensiná-lo, praticá-lo e divulgá-lo é contribuir para a edificação do Mundo Unido". O Esperanto como revelação, Francisco Valdomiro Lorenz, médium: Francisco Cândido Xavier.

O homem contemporâneo vive em um mundo onde a comunicação é instantânea, o comércio entre os povos e as nações nunca foi tão intenso e os fluxos de capitais se movimentam de uma forma assombrosa. Fala-se de globalização, da transformação do mundo em uma gigantesca aldeia, sem as barreiras que lhe caracterizaram boa parte da história. Salta porém aos olhos que esta aproximação ainda é superficial, se afeta a economia e as modas, não trouxe ainda a verdadeira fraternidade entre os povos, o respeito mútuo entre culturas diferentes e o diálogo franco e sincero entre visões antagônicas do mundo.

O sonho de uma humanidade pacífica, onde cada povo tem sua identidade, mas compreende e respeita a dos outros, ainda está longe de acontecer. Neste começo de século, se estamos em melhor situação que nossos antecessores para nos comunicar, ainda esbarramos no mesmo problema, na barreira linguística. O inglês como língua da tecnologia e do comércio, faz hoje o papel que o grego e o latim fizeram no passado, mas, ainda não é suficiente. Apesar de ser uma língua extraordinária, por sua riqueza e flexibilidade, não é fácil de aprender, tem também a questão de ser a língua de algumas nações, o que acaba - independentemente da grandeza das nações que a utilizam - criando uma divisão entre os que são nativos e os que não são. Por mais respeitável que sejam



os fundamentos de seu sucesso intelectual e comercial, o seu próprio sucesso levanta resistências a seu uso mais amplo na diminuição das distâncias entre os povos.

Continua assim presente, em pleno início do século XXI, o sonho de Zamenhof, de que um língua auxiliar de fácil aprendizado, que não pertence a nação nenhuma, pode contribuir significativamente para a verdadeira globalização. Globalização dos laços de amizade, em que as pessoas, quando se comunicando com pessoas de outro idioma nativo, recorreriam ao Esperanto para falar de seus sentimentos, de sua cultura, de sua visão de mundo e ouviriam de coração aberto o que o outro tem a dizer. Ao ouvir uns aos outros, em condições de igualdade, compreenderiam as razões das diferentes posições e diminuiriam os conflitos decorrentes do desconhecimento mútuo.

Este sonho, de uma humanidade melhor, é também o dos Espíritas e por isso o Esperanto sempre teve, e continua a ter, alta consideração no movimento espírita. Por isso, a partir desta edição vamos publicar no GEAE textos com estudos sobre o Esperanto e fazemos votos de que possam ser úteis a todos que compartilham este sonho.

O ALFABETO

O Alfabeto no Esperanto tem 28 letras, cada uma delas sempre com o mesmo som, independente da situação em que apareçam. Assim, o Esperanto é 100% fonético, ou seja, sua escrita reflete exatamente a sua pronúncia.

A, B, C, Ĉ, D, E, F, G, Ĝ, H, Ĥ, I, J, Ĵ, K, L, M, N, O, P, R, S, Ŝ, T, U, Ŭ, V, Z

a, b, c, ĉ, d, e, f, g, ĝ, h, ĥ, i, j, ĵ, k, l, m, n, o, p, r, s, ŝ, t, u, ŭ, v, z

Os caracteres especiais usados no Esperanto não são problema para a digitação nos sistemas operacionais atuais. Programas como o Tajpi (Windows) e o AnySoftKeyboard (Android) permitem trabalhar nesta língua com a mesma facilidade que em português ou inglês. Com uma rápida busca na Internet é possível encontrar os programas disponíveis para as diversas plataformas e instruções de instalação.

AS VOGAIS

São cinco as vogais em Esperanto:

A, E, I, O, U

a, e, i, o, u

São as mesmas do português, porém, deve-se tomar cuidado com algumas características da pronúncia:

- As vogais mantêm sempre o som, mesmo quando seguidas de "n" e "m". Não são "nasaladas" como nas palavras portuguesas;

- "E" é sempre fechado, com a pronúncia "ê" (mesa, três, mês);

- "O" é sempre fechado, com a pronúncia "ô" (povo, bolo, sono);

- Cuidado com os finais de palavras, no português se costuma trocar o som do "o" e "e" finais por "u" e "i".

AS CONSOANTES

B, D, F, K, L, M, N, P, T, V, Z - Mesma pronúncia do português, o cuidado é apenas com o "m" e o "n" que são pronunciados distintamente mesmo depois de vogais (não há nasalização como em português).

C - tem o som "ts";

Ĉ - tem o som "tch" como em "tcheco";

J - tem o som de um "i" breve como em pai;

Ĵ - é o nosso j, de "João" e "janela";

G - sempre tem o som gutural, como em garfo. Não deve ser pronunciado como "j" em "girafa";

Ĝ - tem o som "dj" como em "adjetivo";

H - sempre aspirado como no inglês (house, home);

Ĥ - sempre como o J espanhol em "mujer";

R - sempre som fraco, como em "aro";

S - forte e sibilante, como em "sapo";

Ŝ - tem o som de sh, como na palavra inglesa "ship" ou a portuguesa "chá".

Ŭ - tem o som de U breve, como em "saudade";

NOME DAS LETRAS

As vogais são soletradas com seu próprio som, enquanto que um "o" é acrescentando nas vogais:

A, BO, CO, ĈO, DO, E, FO, GO, ĜO, HO, ĤO, I, JO, ĴO, KO, LO, MO, NO, O, PO, RO, SO, ŜO, TO, U, ŬO, VO, ZO

Desta forma também são soletradas as abreviações, k.t.p (etc) = ko,to,po



Lázaro Luiz Zamenhof

ENCONTROS CONSONANTAIS

Todas as consoantes são pronunciadas distintamente, no início das palavras ou no final. Não há letras mudas em Esperanto. Por exemplo, em uma palavra como *scienco* (ciência), primeiro se pronuncia o som do "s" sibilante para depois pronunciar o "ts". Francisco Valdomiro Lorenz sugere em seu "Esperanto sem Mestre" que se treine anteponto uma palavra com vogal, por exemplo "*la scienco*" (a ciência) que resultaria em uma pronúncia "*lass-tsi-ênn-tsô*".

DITONGOS

Em português, os ditongos são os encontros de duas vogais pronunciadas com um único som. No Esperanto, o equivalente aos sons *ai*, *ei*, *oi*, *ui*, *ia*, *ie*, *io*, *iu* são obtidos com a combinação das vogais com as consoantes "j" e "ŭ" que tem som muito breve.

aj = som como pai;
ej = som como lei;
oj = som como boi;
uj = som como fui;
ja = som como *ia*í;
je = som com hieróglifo;
jo = som como *io*î;
aŭ = som como aurora;
eŭ = som como europa;

SÍLABAS

Cada palavra contém tantas sílabas quanto são as vogais. As sílabas são separadas de forma que cada uma tenha apenas uma vogal:

tablo (mesa) = ta-blo
familio (família) = fa-mi-li-o
sankta (santo) = sank-ta
kaj (e) = kaj (monosilábo)

ACENTUAÇÃO

As palavras são acentuadas na penúltima sílaba (paroxítonas).

Tablo (mesa) = Tá-blo

familio (família) = Fa-mi-lí-o

EXERCÍCIO DE PRONUNCIÇÃO

Varma, malvarma, lumo, mallumo, domo, knabo, muziko, skribo, hundo, granda, malgranda, juna, maljuna, pacienco, afero, trairi, najbaro, aero, hodiaŭ, centono, ĉielo, eĉ, samideano, treege, obei, obeu, Eŭropo, gvidi, ĝojo, ĉiujn, justa, ĝuste, juĝi, jaŭdo, lingvo, knabo, larĝa, pagi, kvieteco, ekzemplo, ellerni, fojo, krajono, forrajdi, kuirejo, ĉevalo, ĉevalejo, sankta, sankteco, scio, scienco, nescio, edzo, meze, duobla, ŝipo, ŝargi, poŝo, ŝvingi, sklavo, palaj, ŝafaĵo, atmosfero, monaĥo, geometrio, laŭdi, vasta, eksplodi, senĉesa, sensencaĵo, arbaranoj, manĝo, freŝa, aŭskulti, daŭri, unu, du, tri, kvar, kvin, ses, sep, ok, naux, dek, fenestro, hospitalo, hotelo, biciklo, akvo.

REFERÊNCIAS

Lorenz, Francisco Valdomiro Lorenz. Esperanto sem Mestre. 9.a Edição, FEB: Rio de Janeiro, Brasil, 1996

Kellerman, Ivy. A Complete Grammar of Esperant. D. C. Heath and Company: Chicago, EUA, 1910 (é possível encontrá-lo em PDF na Internet)

Saliba, Adonis. Esperanto para um mundo moderno. Internet: <http://epm.brazilo.org/epm/>

SUGESTÃO DE ESTUDO

No Youtube se encontra uma infinidade de vídeos sobre o Esperanto, inclusive o excelente trabalho de Adonis Saliba. Vale a pena empregar algum tempo assistindo esses vídeos e tentar acompanhar as falas para aprimorar a pronúncia. Há muitas palavras no Esperanto que se parecem com as portuguesas, o que pode levar no início a uma dificuldade na pronúncia.

SUGESTÃO DE DICIONÁRIO

Na Internet se encontram com facilidade dicionários de Esperanto e programas de tradução. Na versão impressa, recomendamos o excelente trabalho de Allan Kardec Afonso Costa publicado pela FEB. A 3ª edição tem dois volumes: Português-Esperanto e Esperanto-Português.

PUBLICAÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS EM INGLÊS

E-mail enviado por Paulo Neto para o GEAE:

Estou tentando encontrar alguém que se disponha a publicar em inglês o meu livro "Espiritismo, princípios, práticas e provas". Embora o texto esteja um pouco modificado mas o que consta no link <http://pt.scribd.com/doc/18093653/Espiritismo-Principios-Praticas-e-Provas>, dará para avaliar o material.

Abraços,

Paulo Neto

www.paulosnetos.net

www.apologiaespirita.org

E-mail enviado por Claudio Rodrigues para o GEAE:

My name is Cláudio Rodrigues Pistilli, I'm a retired Environmental Technician and I'm interested to translate into English all the spiritist's books of Chico Xavier, which were dictated by André Luiz and Emmanuel. I have already translated more than 15 books from English to Portuguese about Java, Javascript, HTML5 and other programmations' languages.

I have already translated "A Caminho da Luz" (Lightward, History of Civilization under the point of view of Spiritism, dictated by Emmanuel) and I would like to translate all the André Luiz' series of 14 books. Some books have already been translated as Our Home, The Messengers, Workers of Life Eternal, etc.

I would like to know if are interested to publish them.

Best regards

Cláudio Rodrigues Pistilli

Observação: Nesta seção publicamos perguntas e comentários enviados para a caixa postal do GEAE. As respostas podem ser enviadas para nós e as repassaremos para os autores. Fazemos isto para evitar expor na Internet os e-mails particulares dos remetentes, a não ser que esta divulgação seja parte de uma solicitação e seja necessária para seu atendimento.

PAINEL

RAUL TEIXEIRA

SITE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA CATARINENSE



Raul já se encontra no Brasil

Notícia publicada no site em 19/12/2011

Fez ótima viagem no último final de semana e agora se encontra muito bem instalado em São Paulo onde continuará o seu tratamento de reabilitação com fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional.

A primeira avaliação com a terapeuta ocupacional foi muito positiva e estamos aguardando as avaliações dos demais profissionais.

As despedidas do Hospital nos Estados Unidos foram emocionantes. Diversos profissionais da área de reabilitação vieram despedir-se dele deixando mensagens carinhosas de estímulo. O seu último dia foi marcado por diversos contatos com profissionais que manifestaram grande interesse por nossa Doutrina de Luz, a partir da observação da conduta serena do nosso querido irmão diante do desafio que se lhe apresenta.

Continuamos encarecendo que nossos companheiros de fé continuem com suas orações pelo nosso irmão, posto que as preces têm contribuído sobremaneira para sua recuperação.

Diretoria da Sociedade Espírita Fraternidade

CONGRESSOS ESPÍRITAS EM 2012

6th U.S. Spiritist Symposium
Love and Enlightenment, A Pathway to Self-Healing
Saturday, May 12, 2012
Atlanta, GA

The Rialto Center for the Arts
at Georgia State University
80 Forsyth St. NW
Atlanta, GA 30303

Organized by
United States Spiritist Council
www.spiritist.us
www.spiritistsymposium.org

**XIV CONFERÊNCIA
ESTADUAL ESPÍRITA**

FEP
Federação Espírita do Paraná

TRANSIÇÃO Planetária
16 a 18 mar | 2012

COORDENAÇÃO: Divaldo Franco, Raul Teixeira,
Alberto Almeida, Haroldo Dutra Dias,
Sandra Borba e Suely Caldas Shubert

**ENTRADA FRANCA
FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO**

LOCAL: Expotrade - Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10454 - Pinhais | INFORMAÇÕES: www.conferenciaespirita.com.br / (41) 3223-6174



XXI CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO

SANTOS - SÃO PAULO - BRASIL
5 a 9 DE SETEMBRO DE 2012

TEMA:

**PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS
DA TEORIA ESPÍRITA DA REENCARNAÇÃO**

LOCAL:



UNISANTA
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

RUA OSWALDO CRUZ - 277
BOQUEIRÃO - SANTOS - SP

Promoção:



Organização:

Instituições Espíritas: Allan Kardec, Amor Fraternal Universal, Ângelo Prado, Fraternidade Espírita, Instituto Cultural Kardecista, Léon Denis, Missionários da Luz, Trabalho e Amor.



15º Congresso Estadual de Espiritismo



Solidariedade
uma outra forma de conhecer

Franca
28, 29, 30 de abril e
1 de maio de 2012

Informações:

Site: www.usesp.org.br

E-mail: congresso@usesp.org.br

USE SÃO PAULO
Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Santana - São Paulo/SP
Tel. (11) 2950-6554

**USE REGIONAL e
INTERMUNICIPAL FRANCA**
Rua Major Claudiano, 2181
Centro - Franca/SP
Tel. (16) 3724-3178



APOIO: **feb** FEDERAÇÃO
ESPÍRITA
BRASILEIRA

CO-REALIZAÇÃO: **U.S.E.**
Regional Franca
Intermunicipal Franca

REALIZAÇÃO: **U.S.E.** união das sociedades espíritas
do estado de são paulo
ENTIDADE FEDERATIVA, COORDENADORA E REPRESENTATIVA DO
MOVIMENTO ESPÍRITA ESTADUAL NO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL
DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA



II ENCONTRO MUNDIAL FÓRUM ESPÍRITA TEMA: EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

Educação na Família
Sociedade Melhor
Espírito Imortal

Educação Virtual?
Futuro do Fórum
Confraternização

Data: 31 de março de 2012 das 13:30h às 21h
Local: Grupo Espírita Manuel Bento - GEMB, São Paulo (metrô Santana)
Inscrições: www.forumespirita.net, até 28/fev, R\$ 10,00 + 1kg alimento

ESPIRITISMO NA INTERNET

¿YA ESCUCHASTE LA
NUEVA PROGRAMACIÓN?



**Radio
Colombia Espírita**

www.radiocolombiaespirita.com



TVPAZ

A TV Espírita na Internet

www.tvpaz.tv.br



Welcome

The Spiritist Network is an online social tool to promote the dissemination of Spiritism, in form of **videos, audios, events, blog** and most of all to connect people who share a common interest - **Spiritual evolution**.

Besides all this, you will be able to create your own space (profile), upload your materials, exchange ideas and make new friends.

www.SpiritistNetwork.com

For people who are seeking answers to life's most difficult questions and are searching for the meaning in their life this may be the right place for you. We encourage and invite you to utilize our material from our blog, videos, audios and much more. Please help us to spread this idea by keeping healthy dialogues with people you meet here.

Watch, Learn and Share the Spiritist philosophy.

Enjoy!

-The Administrator

"A Humanidade realizou até agora incontestáveis progressos. Por sua inteligência, os homens chegaram a resultados jamais atingidos em relação às ciências, às artes e ao bem-estar material; resta-lhes ainda uma imensidão a realizar: é fazer reinar entre si a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o seu bem-estar moral. (...) Já não é apenas o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação do sentimento e, para tanto, é preciso destruir tudo quanto neles pudesse excitar o egoísmo e o orgulho.

Tal o período em que agora vão entrar, e que marcará uma das fases principais da Humanidade. A fase que neste momento se elabora é o complemento necessário do estado precedente, como a idade viril é o complemento da juventude; ela podia, pois, ser prevista e predita por antecipação, e é por isto que se diz que os tempos marcados por Deus são chegados.

Neste tempo não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a um país, a um povo, a uma raça; é um movimento universal, que se opera no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a se estabelecer e os homens que a ela são mais opostos nela trabalham mau grado seu; a geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, achar-se-á animada de idéias e sentimentos completamente diversos da geração presente, que desaparece a passos de gigante. O velho mundo estará morto e viverá na História, como hoje os tempos medievais, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas. (...)

Mas uma mudança tão radical quanto a que se elabora não pode realizar-se sem comoção; há luta inevitável entre as idéias, e quem diz luta, diz alternativa de sucesso e de revés. Entretanto, como as idéias novas são as do progresso e o progresso está nas leis da Natureza, estas não deixam de triunfar sobre as idéias retrógradas. Desse conflito nascerão, forçosamente, perturbações temporárias, até que o terreno esteja livre dos obstáculos que se opõem à construção do novo edifício social. É, pois, da luta das idéias que surgirão os graves acontecimentos anunciados, e não de cataclismos, ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais eram conseqüência do estado de formação da Terra; hoje não são mais as entranhas do globo que se agitam, são as da Humanidade."

Trechos do artigo "Os tempos são chegados" de Allan Kardec, publicado na Revista Espírita de out/1866